

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

MARIA RYDLAINY EVANGELISTA DE ALBUQUERQUE

**AVALIAÇÃO DO APARECIMENTO DE INFECÇÕES NO TRATO GENITAL
FEMININO E DO CONHECIMENTO SOBRE O USO DE PRODUTOS DE HIGIENE
ÍNTIMA EM ACADÊMICAS DA ÁREA DA SAÚDE DE UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ**

Juazeiro do Norte – CE
2020

MARIA RYDLAINY EVANGELISTA DE ALBUQUERQUE

**AVALIAÇÃO DO APARECIMENTO DE INFECÇÕES NO TRATO GENITAL
FEMININO E DO CONHECIMENTO SOBRE O USO DE PRODUTOS DE HIGIENE
ÍNTIMA EM ACADÊMICAS DA ÁREA DA SAÚDE DE UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Profº Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra

Juazeiro do Norte – CE

2020

MARIA RYDLAINY EVANGELISTA DE ALBUQUERQUE

**AVALIAÇÃO DO APARECIMENTO DE INFECÇÕES NO TRATO GENITAL
FEMININO E DO CONHECIMENTO SOBRE O USO DE PRODUTOS DE HIGIENE
ÍNTIMA EM ACADÊMICAS DA ÁREA DA SAÚDE DE UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Profº Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profº Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra

Orientador

Profª Esp. Fabrina de Moura Alves Correia

Examinador 1

Profª Esp. Maria Dayane Alves de Aquino

Examinador 2

*Dedico esse trabalho a Deus, meu
supremo amor a toda a minha família, em
especial ao meu esposo, Vinicius, que
tanto amo e prezo.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente Àquele que está acima de qualquer coisa, meu Senhor e meu Deus por se fazer presente em todas as minhas batalhas desde o início até o presente momento, me apoiando e me dando forças pra levantar e continuar mesmo quando até eu desistia de mim, por sempre me abraçar e me dar conforto, além de alegrias e vitórias que me deram força de vontade para seguir. Segundamente a meu esposo, Vinicius, por estar ao meu lado me incentivando a ser melhor e a dar o meu melhor naquilo que sou, por me dar todo suporte emocional e financeiro quando mais precisei. Agradeço também a toda minha família meu pai Ribamar, minha mãe Leila, minha avó Ducinha, meu irmão Rubysmar por não me desampararem e por me amarem, e, especialmente a minha irmã Rydleily, que é uma inspiração para mim, assim como meu cunhado Er Marvenn, que me incentivou a continuar por diversas vezes, me ajudando no que fosse possível e cabível a ele. Agradeço aos meus colegas de sala, que irei levar sempre no meu coração e na minha memória, em especial a Sanny, por me acolher na sua casa com todo amor e afeto como uma mãe, a Nanthielly por sempre compartilhar seus conhecimentos comigo, me ajudando a estudar para as provas e me dando todo o carinho e amor possível. Agradeço também a Mariana por compartilhar comigo todas as angustias e alegrias, por ser minha dupla nos trabalhos e por compartilhar comigo seu esforço e inteligência admiráveis; Agradeço a Severo por ser carinhoso, cuidadoso, respeitador e um grande amigo. Agradeço também a Anderson por dividir comigo todos os seus lanchinhos e conversas sobre Deus, que me ajudavam a aliviar a pressão psicológica do meio universitário, agradeço também a Ana Beatriz, por também me acolher em sua casa quando precisei e por dividir uma amizade que foi de grande importância no meu desenvolvimento pessoal, agradeço aos meus colegas de estágio por tanto aprendizado, em especial a Luizianna, que sempre me ajudou em atividades e provas difíceis. Agradeço a todos os professores que contribuíram para a minha formação, em especial, ao meu orientador Yhan, por toda a paciência e atenção nesse período e que me foi como um guia para que eu pudesse realizar este trabalho com sentimento de dever cumprido. Foi um grande prazer fazer parte da família UNILEÃO, e, por isso agradeço por fim a todos os colaboradores desta instituição que trabalham duramente para manter a alta qualidade de ensino e profissional que se mantém desde o início do seu funcionamento.

AVALIAÇÃO DO APARECIMENTO DE INFECÇÕES NO TRATO GENITAL FEMININO E DO CONHECIMENTO SOBRE O USO DE PRODUTOS DE HIGIENE ÍNTIMA EM ACADÊMICAS DA ÁREA DA SAÚDE DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ

ALBUQUERQUE, Maria Rydlainy Evangelista de¹; BEZERRA, Francisco Yhan Pinto².

RESUMO

A realização de uma pesquisa transversal que avalie a relação do conhecimento do uso de sabonetes íntimos sobre o desenvolvimento de patologias na região. O estudo é baseado no levantamento de dados quantitativos que demonstra uma amostra populacional de acadêmicas da área da saúde e o seu nível de conhecimento acerca das regulações do uso de sabonetes íntimos e sua influência no alargamento de sintomas e patologias na região íntima feminina correlacionando o nível de conhecimento a o que é adquirido pelas estudantes no decorrer da graduação. O desenvolvimento de doenças genitais a partir do uso inadequado de produtos de higiene íntima pode vir a ser ocasionada pela falta de orientação de um profissional da saúde e conhecimento pessoal. Constatando-se que há desfalque considerável no saber das acadêmicas, destacado pelo seu razoável padrão de respostas incoerentes, o que refletiu diretamente sob as características do quadro de saúde citado pelas participantes.

Palavras chave: Genitália. Higiene. Saúde.

EVALUATION OF THE APPEARANCE OF INFECTIONS IN THE FEMALE GENITAL TREATMENT AND KNOWLEDGE ABOUT THE USE OF INTIMATE HYGIENE PRODUCTS IN HEALTHCARE ACADEMIES IN A UNIVERSITY CENTER IN THE NORTHERN JUAZEIRO MUNICIPALITY, CEARÁ

ABSTRACT

Conducting a cross-sectional survey that assesses the relationship between knowledge of the use of intimate soaps on the development of pathologies in the region. The study is based on a survey of quantitative data that demonstrates a population sample of academics in the health field and their level of knowledge about the regulations for the use of intimate soaps and their influence on the spread of symptoms and pathologies in the female intimate area correlating the level knowledge to what is acquired by the students during the graduation. The development of genital diseases from the inappropriate use of intimate hygiene products may be caused by the lack of guidance from a health professional and personal knowledge. Noting that there is a considerable lack of knowledge in the academic, highlighted by its reasonable pattern of inconsistent responses, which reflected directly under the characteristics of the health situation mentioned by the participants.

Keywords: Genitalia. Hygiene. Cheers.

¹ Discente do curso de Biomedicina da UNILEÃO. Email: albuquerqueydlainy@gmail.com

² Docente do curso de Biomedicina da UNILEÃO. Email: yhanbezerra@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Em sua normalidade a região íntima da mulher possui uma microbiota rica em diversos microrganismos que auxiliam na manutenção da saúde do trato genital feminino (TGF). Esses microrganismos habitam essa região por ser um ambiente com condições favoráveis à sua sobrevivência, propiciadas pela ação ácida do pH (GONÇALVES, 2019).

O pH ácido da região genital é um fator importante para controle de alguns microrganismos, sendo propiciada pela presença de *Lactobacillus spp.*, que é um microrganismo natural da flora. Quando alterado por algum fator externo há alteração de pH, o que propicia o crescimento de outros microrganismos que podem vir a causar quadros de infecção ou inflamação no ambiente íntimo (SILVA, 2017).

Existem alguns fatores que podem ocasionar o desequilíbrio na microbiota vaginal, um deles é o uso de alguns produtos, principalmente sabonetes de higienização íntima, que quando utilizados de maneira inadequada podem causar alcalinização do ambiente vaginal pela perda de *Lactobacillus spp.*, possibilitando o desenvolvimento de organismos que se tornam patogênicos quando aumentados (SILVA, 2019).

A higienização íntima é importante para prevenção de doenças e combate a odores fétidos vaginais, também é crucial para o bem estar psicológico e tem um grande espaço na rotina da mulher moderna. Entretanto a falta de conhecimento sobre o uso correto desses produtos pode impactar negativamente na saúde da mulher, causando patologias leves, moderadas ou graves na região íntima feminina (DE SOUZA, 2019).

A microbiota vaginal é composta por organismos vivos que dão prosseguimento a saúde genital, dentre estes existem àqueles que podem vir a se tornar patológicos quando aumentam sua quantidade, podendo causar quadros de vaginose, a exemplo da bactéria *Gardnerella vaginalis* (SANTOS, 2019).

Além destes microrganismos natos, existem outros que também acometem o TGF (Trato Genital Feminino), mesmo sendo agentes externos que podem vir a infectar esta região por maus hábitos de higienização ou contato íntimo inadequado com objetos ou terceiros contaminados. Estes agentes podem ser vírus, bactérias, fungos e/ou parasitas. Tais seres podem ocasionar várias complicações à saúde íntima, como vaginite, lesões de baixo, médio e alto grau, ou até o desenvolvimento de carcinomas. Destacando assim a importância de manter o cuidado nesta área corporal (NETO, 2020).

Uma vez que o desequilíbrio da flora vaginal é uma importante causa para o aparecimento de infecções no TGF, sendo portanto importante conhecer as causas desse

desequilíbrio, o presente estudo tem por objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre a relação entre o uso de produtos de higiene íntima e o aparecimento de infecções no trato genital feminino entre acadêmicas da área da saúde de um centro universitário localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de um inquérito de cunho analítico transversal realizado com acadêmicas ingressantes e concludentes do curso de Biomedicina de um centro universitário localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará, complementada por uma análise bibliográfica de estudos sobre o tema do referido trabalho (MENEZES, 2019).

A avaliação foi realizada a partir do levantamento de dados obtidos pela aplicação de um questionário via plataforma online (Google Docs[®]), em que as participantes foram asseguradas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual assevera sigilo e segurança sobre qualquer dado fornecido.

Foram incluídas no estudo as acadêmicas na área da saúde que possuem idade igual ou superior a 18 anos e que estejam devidamente matriculadas na referida instituição de ensino superior no primeiro e último ano do curso de Biomedicina. Foram excluídas todas as participantes que preencheram o questionário de forma incompleta ou que se recusaram a participar da pesquisa.

O trabalho apresenta como risco a divulgação de dados pessoais das participantes e constrangimento no momento de preenchimento do questionário. Porém assegura que nenhum dado pessoal foi coletado e divulgado pelo pesquisador e o risco de constrangimento foi minimizado pelo fato de a aplicação do questionário ter ocorrido via plataforma online e sem nenhum tipo de identificação pessoal.

O presente estudo foi submetido ao comitê de ética e pesquisa seguindo todas as normas determinadas pela resolução do conselho nacional de saúde de N° 510/16 (BRASIL, 2016).

Os dados coletados foram tabulados utilizando o programa *Microsoft Office Excel*[®] 2013 e organizados em gráficos e tabelas para melhor exposição dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada através de um questionário composto por 15 perguntas via plataforma online, no qual o número total de participantes foi de 39, das quais foram 21 participantes concludentes do 7º e 8º semestres e 18 ingressantes do 1º e 2º semestres do curso de Biomedicina.

Ao avaliar a faixa etária das participantes do presente trabalho observou-se que a maior porcentagem das participantes pertenciam a faixa etária entre 21 e 30 anos, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1: Média de idade das acadêmicas ingressantes do curso de Biomedicina de um centro universitário localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará, que realizaram o preenchimento do questionário.

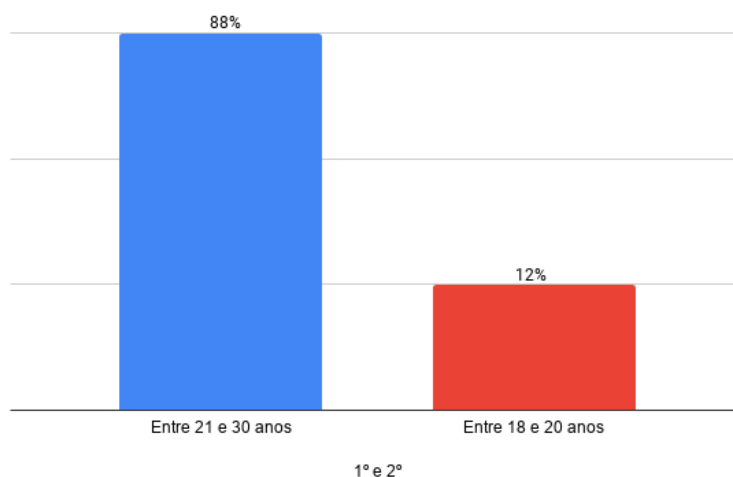
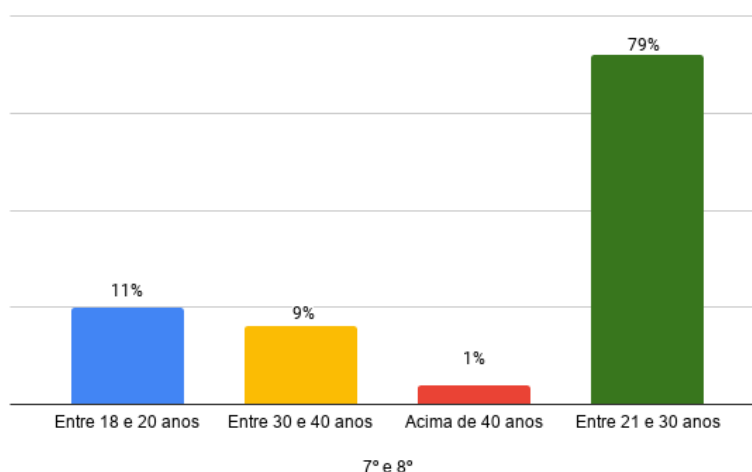


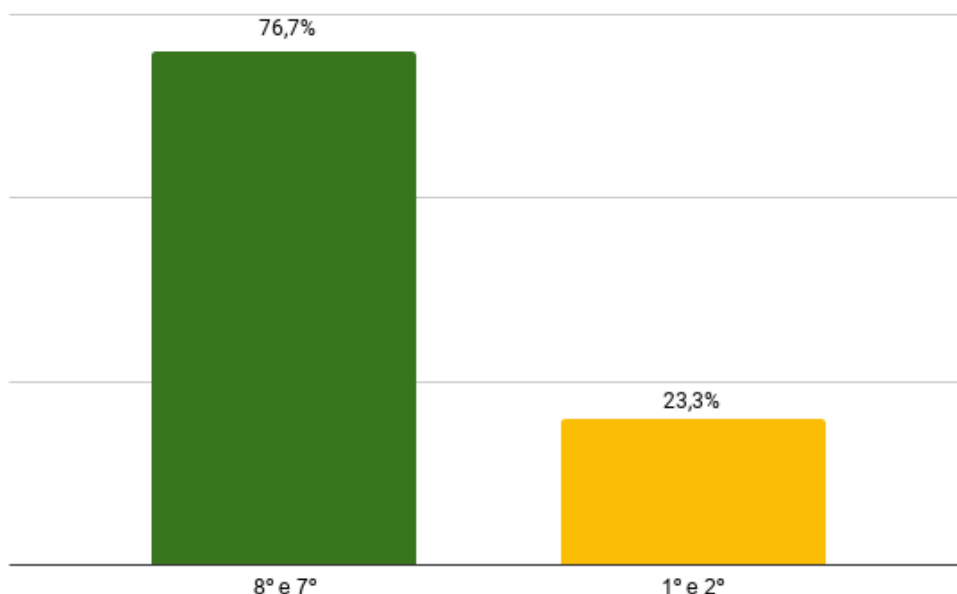
Gráfico 2: Média de idade das acadêmicas concludentes do curso de Biomedicina de um centro universitário localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará, que realizaram o preenchimento do questionário.



A maioria das participantes se enquadram na classificação de ainda jovens, fase na qual a mulher tende a se preocupar mais com seu corpo, devido ao seu bem físico e emocional. A mulher adulta tende a aumentar sua vaidade íntima, pois é nessa idade que a vida sexual se torna frequentemente ativa e a beleza íntima é um atributo extra de cada mulher (DAMICO, 2006). Esta característica nata da mulher, pode ampliar-se a medida que o nível de conhecimento sobre meios higiênicos e embelezadores é elevado.

Ao avaliar a média total de participantes que faz uso do sabonete íntimo, observou-se que a maioria se encontra no 7º e 8º semestres da graduação, como constata o gráfico a seguir.

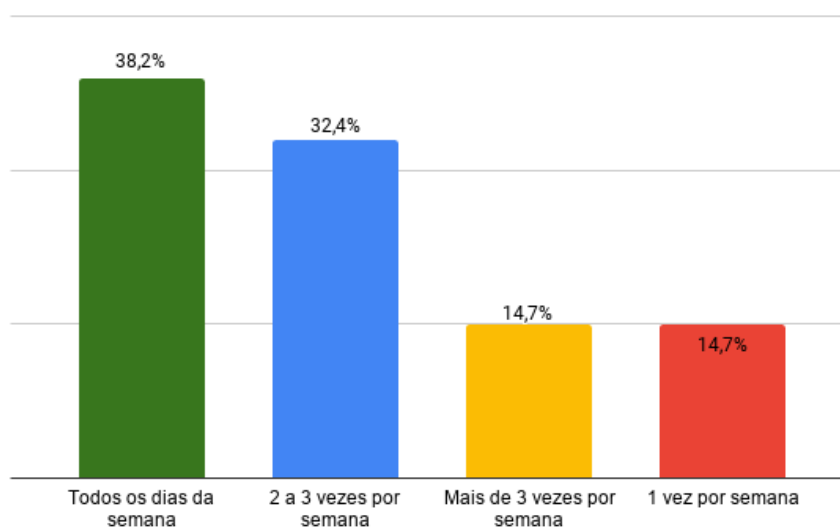
Gráfico 3: Porcentagem total das participantes alunas ingressantes e concludentes do curso de Biomedicina de um centro universitário localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará, que fazem uso do sabonete íntimo.



Ao avaliar a quantidade de participantes que fazem o uso de sabonete íntimo constatou-se que as alunas do 1º e 2º semestre em sua totalidade fazem uso de sabonetes íntimos, enquanto a maioria do 7º e 8º semestre faz uso, embora, uma considerável porcentagem afirme que não fazem o uso. O percentual de concludentes do curso de Biomedicina de um centro universitário localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará, que fazem uso do sabonete íntimo, foram significativos. Cerca de 89,2% das participantes concludentes afirmam fazer uso, enquanto 100% das ingressantes participantes afirmam fazer o uso de sabonete íntimo.

Ao avaliar a frequência em que as participantes fazem uso do sabonete íntimo no seu cotidiano, constatou-se que a grande maioria das alunas realizam todos os dias da semana ou em até 2 a 3 vezes por semana, como mostra os gráficos a seguir.

Gráfico 4: Frequência de uso de sabonetes íntimos de acadêmicas ingressantes e concludentes do curso de Biomedicina de um centro universitário localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará.



A higienização íntima é importante para prevenção de doenças e combate a odores fétidos vaginais, também é crucial para o bem-estar psicológico e tem um grande espaço na rotina da mulher moderna. Entretanto a falta de conhecimento sobre o bom uso de produtos de higienização pode vir a se tornar um inimigo para a sociedade, causando patologias leves, moderadas ou graves na região e impossibilitando a constância do bem estar físico e mental da mulher. A quantidade ideal a ser utilizada é, no máximo 1 vez ao dia, e não deve ultrapassar essa quantidade (DE SOUZA, 2019).

Ao avaliar se as participantes que fazem uso de sabonetes para higienização íntima sentiram/sentem incômodo ao utilizá-lo, obteve-se a informação de a grande maioria afirmam não sentir incômodo.

As participantes que alegaram a presença de incômodo ao usar sabonetes íntimos em ingressantes e concludentes do curso de Biomedicina de um centro universitário localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará, foram em sua totalidade 22,9%, o que se torna uma porcentagem significativa quando se trata de saúde íntima

O uso exacerbado do sabonetes íntimos diariamente acarreta a perda de *Lactobacillus sp.* o que proporciona a alteração no pH vaginal, uma vez que estas bactérias são responsáveis por manter o equilíbrio de pH nessa região. Esse desequilíbrio ocasiona o aumento progressivo de microrganismos nocivos ao trato genital quando em grande quantidade, ocasionando assim incômodos e desenvolvimento de patologias (DE CASTRO, 2019).

Ao avaliar se as participantes obtiveram instrução profissional acerca do uso adequado de sabonete íntimo, observou-se que em a grande maioria não obteve instruções profissionais

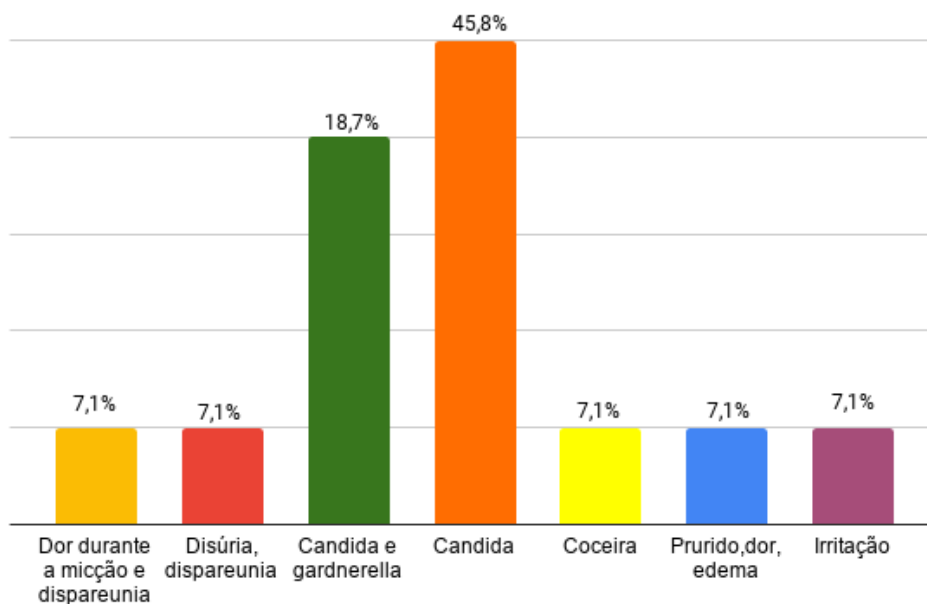
para realização do uso do produto íntimo, cerca de 63,9% das participantes não obtiveram essa instrução prévia.

Para uso de produtos de higienização especializada como a da região íntima, é importante que haja um preparo instrutivo com profissional da saúde, para que haja um guia sobre o modo de usar e a frequência a ser utilizada. Quando não há instrução alguma, a tendência é realizar de maneira incorreta, proporcionando assim um feedback contrário ao esperado (SANTOS, 2017).

Ao avaliar a presença ou ausência de desenvolvimento de incômodos ou patologias no trato genital das participantes, constatou-se que uma porcentagem significativa já apresentou quadros de incomodo ou patologia desenvolvida na sua região íntima ao usar sabonete íntimo. A média sobre o aparecimento de incômodos e patologias no trato genital das ingressantes e concludentes do curso de Biomedicina de um centro universitário localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceara, foi de 72,2%.

Ao avaliar os tipos de incomodo e patologias que as participantes já apresentaram, observou-se uma grande quantidade de infecções e inflamações por *Candida* e *Gardnerella vaginalis*, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 5: Patologias e sintomas relatados por acadêmicas ingressantes e concludentes do curso de Biomedicina de um centro universitário localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará.

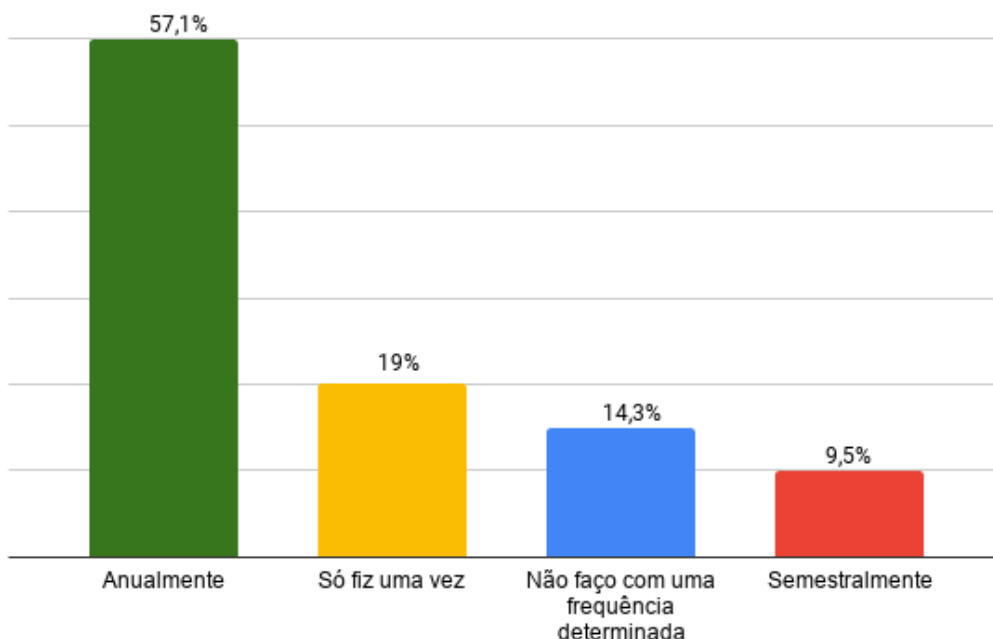


A patologia que mais acomete ao trato genital feminino é a infecção por *Candida* sp. que é uma espécie da classe dos fungos, que causa disúria, dispareunia, corrimento vaginal e muita inflamação vulvar, apresentando uma característica do chamado aspecto de morango (BRANDÃO, 2017). *Candida* é um microrganismo oportunista que aproveita de uma queda do sistema de defesa do corpo para se proliferar e causar a candidíase. No trato genital, quando há queda de microrganismos importantes para proteção da região, como os *Lactobacillus* sp, o fungo se oportuna e se prolifera de maneira a se tornar patológico e causar toda a sintomatologia (BITTENCOURT, 2019). Outro microrganismo muito frequente na região cervicouterina é *Gardnerella vaginalis*, que é uma bactéria nata da região, mas que em decorrência de desequilíbrios de pH se torna patogênica (XAVIER, 2019).

Ao avaliar a média de participantes que já realizaram e que nunca realizaram exame ginecológico, observou-se que uma porcentagem considerável nunca realizou exame ginecológico, cerca de 44,4% nunca fez exame preventivo, e as participantes que relataram ter feito, realizaram em sua grande maioria (57,1%) uma vez ao ano e outra considerável porcentagem (19%), realizou somente uma vez na vida.

A saúde íntima deve ser monitorada habitualmente. O exame citológico cervicovaginal é especialmente para detectar possíveis características oncogênicas, mas oportunamente também serve para detecção de inflamações causadas por microrganismos da flora vaginal ou externos como *Trichomonas vaginalis* (DA SILVA, 2017).

Gráfico 6: Frequência com que as ingressantes e concludentes do curso de Biomedicina de um centro universitário localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará, realizam exame ginecológico.



É de grande importância a realização do exame ginecológico anualmente. O ministério da saúde, através das Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento de Câncer no Colo de Útero (DBRCCU, 2016) padronizou as recomendações para realização do exame, standardizando que este seja efetivado trienalmente, após dois anuais negativos, a partir dos 25 anos de idade e possuindo vida sexual ativa, utilizando o exame para rastreio oncogênico. Todavia é imprescindível realizar de maneira precoce, pois possibilita o diagnóstico precoce de lesões precursoras a câncer, ampliando a possibilidade de um melhor prognóstico, além da detecção de inflamações decorrentes de outros microrganismos possibilitando o seu tratamento ainda no estágio inicial (GUERREIRO, 2019).

Ao avaliar o conhecimento das participantes sobre como deve ser um pH normal vaginal, observou-se que as alunas do 1º e 2º semestre em sua grande maioria consideram que o pH vaginal deve ser ácido e a minoria considera que deve ser neutro, assim com as alunas do 7º e 8º semestre. As acadêmicas ingressantes do curso de Biomedicina de um centro universitário localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará, em relação ao pH vaginal, afirmaram em grande maioria (76,9%) que o pH vaginal deve ser ácido, porém uma considerável porcentagem ainda acredita que o pH deve ser neutro, reflexo do seu ainda pouco conhecimento sobre a região genital. Conhecimento esse, que possivelmente, será

aprimorado no decorrer da graduação, assim como foram aprimoradas as atuais concludentes que responderam em sua grande maioria que deve ser ácido, mostrando assim que possuem um maior nível teórico do que as ingressantes.

Ao avaliar o conhecimento das acadêmicas ingressantes e concludentes do curso de Biomedicina de um centro universitário localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará, sobre microbiota acerca do julgamento sobre a seguinte afirmação: “O controle do pH vaginal é executado por bactérias conhecidas como lactobacilos”, obteve-se uma porcentagem apreciável de concludentes apresentou um conhecimento teórico mais casto sobre a afirmativa acima, em relação as participantes ingressantes, observando-se assim a diferenciação entre ambas as classes que variam de acordo com o conhecimento adquirido no decorrer da graduação.

Ao avaliar o conhecimento das participantes em relação se há possibilidade do uso de sabonete íntimo estar relacionado ao desenvolvimento de patologias, observou-se que grande maioria das alunas de 1º e 2º semestre acreditam que sim, se usado de forma inadequada, porém há um valor muito próximo a maioria que relata que sim, independente da forma de uso. Já as alunas do 7º e 8º semestre acreditam que sim, se usado de forma inadequada. Resposta dada pelas acadêmicas ingressantes e concludentes foram coerentes com o nível de conhecimento teórico de cada fase da graduação. É corriqueiro que as acadêmicas ingressantes possuam menos conhecimento sobre o processo saúde-doença do que as concludentes.

Ao avaliar a frequência em que as participantes consideram correta para o uso do sabonete íntimo no cotidiano, constatou-se que a grande maioria (67%) das alunas do 1º e 2º semestre acreditam que o correto é realizar de 2 a 3 vezes por semana, enquanto a maioria (70%) do 7º e 8º semestre acreditam que o correto é realizar todos os dias da semana ou em até mais de 3 vezes, evidenciando que as concludentes possuem grande potencial teórico em relação as ingressantes, uma vez que DE SOUZA, 2019, afirma que o uso do sabonete íntimo deve ser efetuado somente uma vez durante o dia, porem deve ser utilizado todos os dias da semana.

Apesar de, como futuras profissionais da saúde, possuírem acesso ao conhecimento no decorrer da graduação, os gráficos demonstram insegurança no que se refere as medidas e recomendações sobre o uso adequado de sabonete íntimo, vê-se consequentemente refletido no desenvolvimento de patologias cervicovaginais, logo, esta insegurança ou falta de saber, incita a confirmação de que há a falta de correlação teórico-prático no contexto mulheres graduandas na área da saúde.

4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento de patologias na região cervicovaginal associado ao uso de produtos de higienização íntima, especialmente o sabonete íntimo, está relacionado a má instrução de uso e não somente as características composicionais do produto. Ao usar de maneira inadequada, fazendo uso por mais de uma vez diariamente, o sabonete íntimo irá empobrecer a flora de *Lactobacillus* na região causando um desequilíbrio de pH e favorecendo o desenvolvimento de microrganismos patológicos. Diante dos dados coletados, observa-se que, embora haja conhecimento durante a graduação sobre o trato genital feminino e suas particularidades, as acadêmicas não se portam de maneira adequada em relação a higienização regular. Apesar dos números demonstrarem que a generalidade faz uso do sabonete íntimo, estes mostram também que as indivíduos fazem um uso inapropriado, o que reflete no quadro do processo saúde- doença, corroborado pelas informações cedidas pelas próprias participantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Coordenação De Prevenção E Vigilância. Divisão De Detecção Precoce E Apoio À Organização De Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** 2016.
- BRANDÃO, Laise Diana dos Santos. **Prevalência e susceptibilidade antifúngica de candida spp implicadas na candidíase vulvovaginal em gestantes.** Dissertação (Mestrado em Biologia Parasitária) - Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- BITTENCOURT, Felipe Oliveira. **Desenvolvimento e avaliação da atividade antimicrobiana contra *Candida albicans* de formulações semi-sólidas contendo própolis vermelha.** Universidade Tiradentes -SE, 2019.
- DAMICO, José Geraldo Soares; MEYER, Dagmar Estermann. O corpo como marcador social: saúde, beleza e valoração de cuidados corporais de jovens mulheres. **Revista Brasileira de ciências do esporte**, 2006.
- DA SILVA SENA, Andreza et al. Educação em saúde sobre a importância do exame papanicolaou: relato de experiência com gestante. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, 2017.
- DE CASTRO, Ana Karine Pereira et al. A utilização de probióticos no equilíbrio da microbiota vaginal. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, 2019.

DE SOUSA, Thamiris Silva Bezerra *et al.* Análise dos parâmetros físico-químicos e organolépticos de sabonetes líquidos íntimos. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, 2019.

GONÇALVES, Jennefer Aparecida do Nascimento. **Microbiota no trato genital inferior feminino**. 2019. 57 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

GUERREIRO, João Antônio et al. Lesões precursoras e malignas de colo uterino- Incidência conforme a idade. **Revista médica da UFPR**, 2017.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes et al. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. **Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE**, 2019.

NETO, Jacinto da Costa Silva. **Citologia Clínica do trato genital feminino**. Thieme Revinter, 2020.

SANTOS, Carla Cristian et al. **Prevalência de infecções urinárias e do trato genital em gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde**. Revista de Ciências Médicas, 2019.

SANTOS, S. L. F.; SILVA, J. M. G. da; FONTELES, M. M. de F. **Educação em saúde sobre higiene íntima da mulher e infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência**. Revista Expressão Católica Saúde, 2017.

SILVA, Alana Almeida. **Câncer do colo do útero: A importância do exame citológico na sua prevenção**. 2017. 28 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas, 2017.

SILVA, Denise Antonia Nunes; COSTA, José Luiz Mazzei da. **A importância do sabonete íntimo feminino com foco na microbiota e nos estágios de vida da mulher**. Revista Acadêmica Oswaldo Cruz, 2019.

XAVIER, Clélia Mota *et al.* Frequência de *Trichomonas vaginalis* e *Gardnerella vaginalis* em exames colpocitológicos realizados em uma rede de laboratórios privados no município de João Pessoa-PB. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, 2019

